Em todos eles o espírita deve dar testemunho dessa sua renovação moral, como membro que fica sendo da grande legião de operários humildes mas decididos e conscientes que, sob as ordens do Cristo planetário, trabalham denodadamente pela redenção do mundo.

Explanação do Esquema

O esforço de reforma íntima se exerce em dois setores distintos e complementares: o individual e o coletivo.

A iniciação individual compreende a purificação do corpo e espírito por processos e regras que são ensinadas aos Discípulos para a devida adoção.

A parte material visa a purificação do corpo físico.

A intelectual é feita por meio de estudos, meditações e exercícios que levam o Discípulo ao necessário conhecimento.

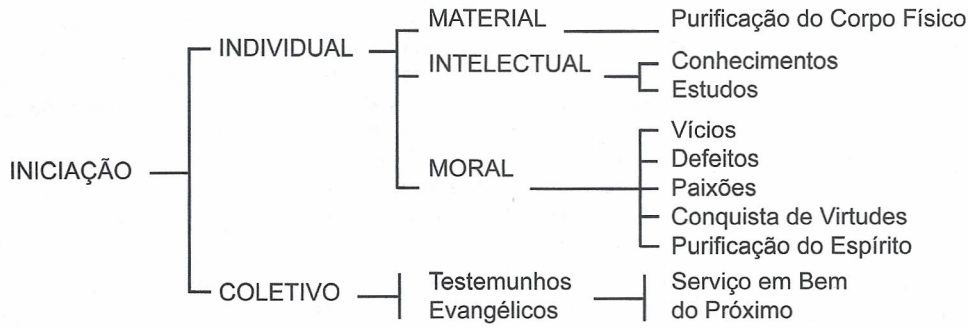
A moral — que é a principal — tem base no Evangelho e visa a eliminação dos vícios e dos defeitos comuns a todos os homens e mulheres bem como ao combate porfiado contra as paixões inferiores, de origem animal.

Esse esforço contínuo e rigoroso leva, ao fim de certo tempo, à conquista de virtudes e à purificação do Espírito, com a mudança, para melhor, de sua vida moral.

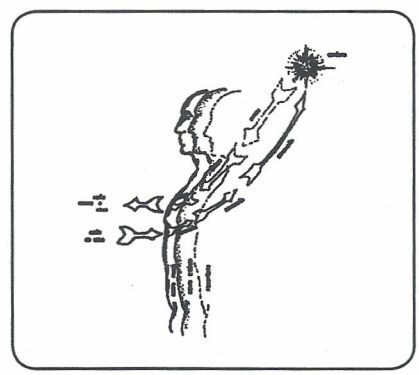
A iniciação no plano coletivo, desde o começo, exige a dura prova dos testemunhos evangélicos em todas as oportunidades e o devotamento, o mais completo possível, ao serviço em bem do próximo.

Essa Iniciação, feita com o devido rigor e desprendimento, leva o Discípulo à transformação total dos seus sentimentos, do que decorre, como consequência, a transformação de pensamentos e atos.

Damos abaixo o esquema da iniciação espírita aqui exposta:



60.
ESTUDO DO PERISPÍRITO



1. **ORTODOXIA**

Antes de iniciar a exposição da matéria aqui programada convém dizer que os conhecimentos nela contidos não constam, em sua maior parte, da codificação clássica do Espiritismo porque esta, em muitos pontos, não é detalhada.

O Espiritismo, como foi codificado, não traduz todos os conhecimentos espirituais porque foram feitas pelo insigne Codificador determinadas perguntas (veja-se, por exemplo, o que consta de *O Livro dos Espíritos*) e não todas as perguntas necessárias, nem haveria tempo para isso, considerada a imensidade da obra que o eminente Codificador teve que realizar.

Ele mesmo disse, aliás, que o Espiritismo é doutrina evolucionista e que, por isso, incorporaria qualquer conhecimento novo ou estranho a ele, que, futuramente, surgisse, representando a Verdade.

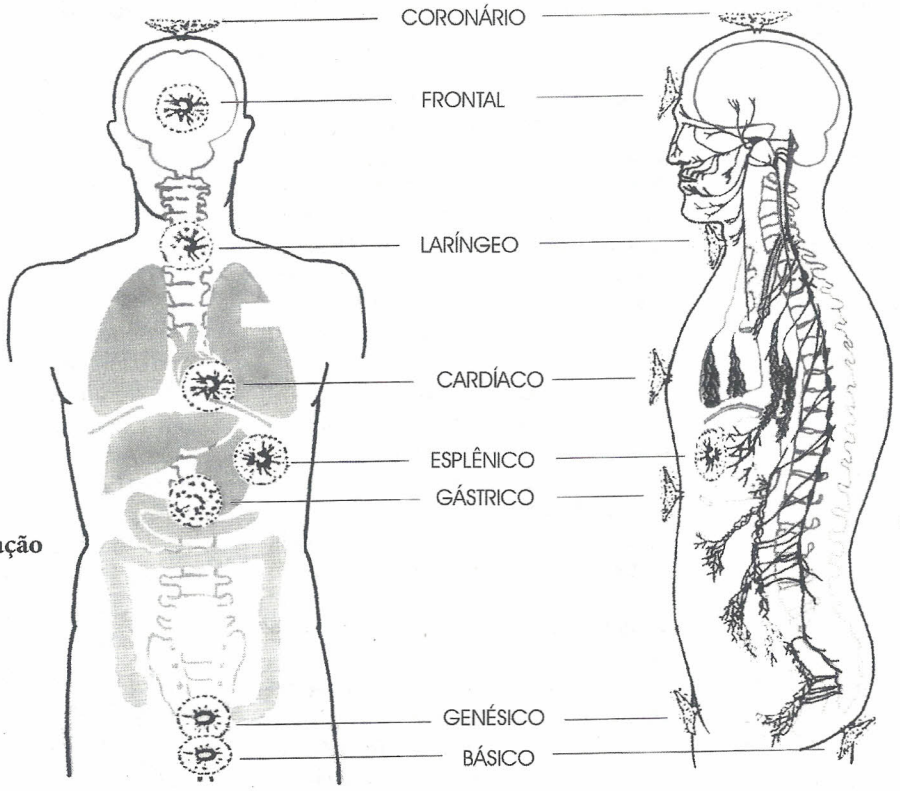
Ora, se o Espiritismo é evolucionista, claro está que é **doutrina que não se fecha em si mesma** e pode ser ampliada ou restringida, sofrer influências em vários sentidos, conquanto deva conservar intactas as suas bases fundamentais.

Por outro lado, se é uma doutrina universalista, deve abranger tudo, isto é, todos os conhecimentos. Se abrange tudo não é, portanto, uma seita e, neste caso, não pode estar resumida naquilo que foi dito antes, inapelavelmente.

Os ortodoxos, sob pretexto de se manterem fieis à doutrina, nada mais fazem que caminhar para o sectarismo. São os primeiros a dizer que o Espiritismo não tem dogmas e, no entanto, fazem dogma daquilo que foi dito à época da Codificação, não permitindo qualquer nova interpretação ou qualquer modificação do que ali está.

O que o Espiritismo ensina já existia antes em qualquer dos seus três distintos aspectos; e, principalmente na parte filosófica, outras doutrinas apresentam desenvolvimentos muito mais amplos.

CHACRAS



Os chacras e sua localização (frontal)

Os chacras e sua localização (de perfil)

O altíssimo valor do Espiritismo sobre todas as demais correntes religiosas do mundo está em que ele prova, **de forma acessível** todas as verdades que prega; populariza de forma admirável o intercâmbio entre os mundos encarnado e desencarnado e fundamenta a sua atividade moral no Evangelho do Cristo Jesus, o que não é feito pela maioria das outras correntes.

Eis o que nos diz Emmanuel a respeito da heterodoxia que julgamos ser a melhor atitude a manter em relação à Doutrina dos Espíritos:

— "A Missão do Espiritismo, tanto quanto o ministério do cristianismo, não será destruir as escolas de fé até agora existentes.

Cristo acolheu a revelação de Moisés.

A Doutrina dos Espíritos apóia os princípios superiores de todos os sistemas religiosos.

Jesus não critica a nenhum dos profetas do Velho Testamento.

O Consolador prometido não vem para censurar os pioneiros desta ou daquela forma de crer em Deus.

O Espiritismo é, acima de tudo, o processo libertador das consciências, a fim de que a visão do homem alcance horizontes mais altos".

Feita esta ressalva, entremos agora na exposição da matéria.

2. CENTROS DE FORÇA: OS CHACRAS

Há energias de diversas espécies que circulam no Cosmo, alimentando a vida de todos os seres vivos e estas energias têm várias origens: a terra, o sol, o espaço infinito.

Todas elas possuem características diferentes, vibrações diferentes, ondulações diferentes e cores diferentes.

As que vêm do Sol são sete.

As da Terra são forças primárias, violentas.

As que vêm dos espaços infinitos são raios e fluidos de diversas espécies, energias estas que o homem absorve pela alimentação, pela respiração e pelos centros de força. Na alimentação destacam-se os alimentos vegetais nos quais, além dos sais minerais, existem as vitaminas (aminas da vida) que a ciência já conseguiu descobrir e catalogar até a letra K do alfabeto.

Todas estas energias fluem através dos corpos vivos alimentando suas atividades individuais.

▼

O homem encarnado se nutre:

a) de alimentos sólidos e líquidos, que absorve pelo aparelho digestivo;
b) de ar atmosférico, que absorve pelo aparelho respiratório e pela pele;
c) de energia espiritual, ou fluidos cósmicos, que absorve pelos centros de força.

Chacras, ou rodas, são centros de energia espiritual, situados no perispírito, pelos quais transitam os fluidos energéticos de uns para outros dos envoltórios exteriores do Espírito encarnado.

No homem comum, o centro de força se apresenta como um círculo de mais ou menos 5 centímetros de diâmetro, quase sem brilho; porém, no homem espiritualizado, é quase sempre um vórtice luminoso e refulgente.

A energia espiritual ou cósmica que flui por eles, como já dissemos, parte vem do Sol, em sete correntes diversas, cada uma apresentando um colorido próprio, como se vê no arco-

íris, ou melhor, no espectro solar; outra parte vem do espaço cósmico, na forma de prana, também chamada força vital, e uma última vem do centro geológico do planeta que, como se sabe, se conserva sempre em estado ígneo; esta parte é a que se denomina fogo serpentino, **kundalini,** força material, elementar, primária.

Cada uma destas correntes de força atua nos centros de força que lhes são correspondentes ou melhor, flui pelos centros de força que lhe são afins; uma corrente, por exemplo, vinda do Sol, pode fluir por um só centro de força ou por vários deles, passando de uns para outros, segundo o seu próprio giro energético; porém, em todos os casos, há sempre um rumo predominante, isto é, maior afinidade vibratória para determinados Centros de Força.

Quanto mais ativo ou desenvolvido for o Centro de Força, maior capacidade de energia ele comporta e, portanto, maiores possibilidades oferece em relação ao emprego dessa mesma energia; e como as faculdades psíquicas são afetadas e estão, em grande parte, subordinadas ao funcionamento deles, compreende-se que o maior desenvolvimento de um deles acarreta o desenvolvimento da faculdade psíquica correspondente.

Os centros de força se localizam em regiões anatômicas correspondentes aos plexos. Para melhor compreensão do assunto damos um mapa (vide página anterior) dessa colocação e respectiva nomenclatura.

PLEXOS	LOCALIZAÇÃO	CENTROS DE FORÇA
SACRAL	BASE DA ESPINHA	BÁSICO
HIPOGÁSTRICO	BAIXO VENTRE	GENÉSICO
MESENTÉRICO	REGIÃO DO BAÇO	ESPLÊNICO
SOLAR	REGIÃO DO ESTÔMAGO	GÁSTRICO
CARDÍACO	REGIÃO PRECORDIAL	CARDÍACO
LARÍNGEO	GARGANTA	LARÍNGEO
FRONTAL	FRONTE	FRONTAL
(GLÂNDULA PINEAL)	ALTO DA CABEÇA	CORONÁRIO

Os plexos estão situados no corpo físico; são conjuntos ou aglomerados de nervos e gânglios do sistema vago-simpático que regulam a vida vegetativa do corpo orgânico. Para maiores detalhes veja-se a obra ***Métodos Espíritas de Cura***, de Edgard Armond.

Os chacras, ao contrário, são centros de força espiritual ou fluídica situados no perispírito; formam um campo eletromagnético utilizado pela mente e funcionam em plena ligação ou intercâmbio com os plexos orgânicos.

▼

Nota - Esta matéria já tinha sido dada em abril de **1954,** quando foi editada, em outubro do mesmo ano a obra *Entre a Terra e o Céu*, a oitava da série André Luiz, expondo, segundo o ensinamento espírita, o mesmo assunto, porém, com ligeiras diferenças na nomenclatura dos chacras e na sua classificação.

Eis a classificação, segundo André Luiz:

Chacra coronário — órgão de ligação com a mente, distribuidor de energia para o sistema nervoso; recebe as energias solares e os raios da espiritualidade superior.

Chacra cerebral — (Frontal) regula a atividade dos sentidos e o jogo dos conhecimentos inteligentes; regula as glândulas referentes aos poderes psíquicos.

Chacra laríngeo — Atividades vocais e do timo-tireóide.

Chacra cardíaco — Regula as emoções, sentimentos e o equilíbrio geral nesse campo.

Chacra esplênico — Regula o recebimento e a circulação dos elementos vitais (raios, magnetismo, fluidos etc.).

Chacra gástrico — Regula a assimilação de alimentos e fluidos.

Chacra genésico — Regula a função sexual; moderador de formas e estímulos.

Esta classificação não menciona o chacra sacral ou básico e acrescenta o genésico.

Por coerência doutrinária, adotamos esta classificação, porém, conservamos o chacra básico que possui grande importância no trabalho mediúnico por ser o pórtico de entrada para o kundalini no conjunto eletromagnético do corpo humano.

Em resumo: As forças espirituais ou cósmicas, vindas do Espaço ou da Terra, penetram nos chacras situados no perispírito, daí passam aos mesmos do corpo etéreo, daí aos plexos orgânicos e destes para os nervos, transitando, assim, por todo o organismo.

▼

As energias que fluem pelos chacras possuem uma determinada medida de onda e determinada cor; movem-se não em linha reta, como as ondas de luz, mas por ondulações.

Segundo a natureza das influências que exercem, os chacras possuem cores diferentes, predominando em cada um aquela que corresponde à natureza dele. Ainda segundo essa natureza e a disposição que têm no conjunto humano, os chacras podem ser classificados em três espécies:

os fisiológicos — quando situados na região inferior (sacral, genésico, gástrico);

os emocionais — quando situados na região média (cardíaco e laríngeo); e

espirituais — quando situados na região superior (frontal e coronário).

Os dois primeiros são os que recebem o kundalini; os segundos recebem as forças astrais e mantém o equilíbrio nas emoções e os últimos têm estreita ligação com as glândulas pituitária e pineal e funcionam como elementos de ligação com o mundo espiritual.

Quando algum chacra não funciona bem, a corrente de energia que por ele flui reduz ou cessa, produzindo perturbações físicas ou morais de variável gravidade.

A alimentação sóbria, a abstenção de tóxicos e gorduras em excesso, agem sobremodo na fluição livre e desembaraçada das energias dos chacras e isso é importante para aqueles que dão passes e que necessitam manter sempre as energias em perfeito ritmo e movimento.

O kundalini penetra pelo chacra básico, desperta os demais chacras e provoca sua reativação em certos casos.

Em muitos indivíduos os chacras frontal e coronário se confundem, visto que cooparticipam das mesmas funções psíquicas no tronco cerebral.

No corpo físico, os órgãos dos sentidos recebem as impressões exte-

riores e as transmitem ao cérebro, para o conhecimento do Espírito: porém, no perispírito, há matéria própria a receber e transmitir as impressões ou vibrações procedentes do exterior e este é o segredo da compreensão da quarta dimensão: o Espírito vê e sente em todos os sentidos sem noção de localização porque no seu envoltório, em todo ele, há células capazes de receberem e transmitirem essas impressões.

Cada chacra, despertando, aumenta as possibilidades dos sentidos físicos ou espirituais, com aumento, portanto, de faculdades psíquicas ou mediúnicas; cada chacra que desperta ou se desenvolve torna o Espírito capaz de perceber novas ordens de vibrações.

Porém, como os chacras funcionam no plano perispiritual, nem sempre podem transmitir ao corpo material, isto é, à consciência desperta no ambiente físico, as impressões que lá estão constantemente recebendo.

Nos médiuns, as faculdades podem ser despertadas por alterações introduzidas em seu corpo perispiritual pela ação do kundalini dirigido; porém, o desenvolvimento prematuro dos chacras por esse processo é altamente perigoso e capaz de produzir inúmeras e prejudiciais perturbações. Nenhuma prática nesse sentido pode ser recomendada, a não ser a do desenvolvimento gradual paralelo consciente das forças morais, visando a evangelização do indivíduo.

3. AS AURAS

Nos trabalhos espíritas, muito se fala sobre auras e as afirmações nem sempre, são apropriadas ou exatas; vamos, pois, estudar mais diretamente este interessante assunto.

Aura é uma emanação fluídica dos seres (animados ou inanimados); no homem atinge amplitudes variadas, segundo a condição espiritual de cada um. É substância do corpo etéreo vista em torno do corpo denso.

Ainda segundo as condições espirituais de cada um, a aura apresenta cores diferentes, sendo que sentimentos e emoções de momento também produzem alterações na sua estrutura.

A aura humana, em geral, acompanha a superfície do corpo denso, tomando a forma ovalada, sendo mais ampla na cabeça, onde estão situados os órgãos da consciência espiritual.

Às vezes, a aura se prolonga por efeito de emanações diferentes que vêm da parte mais profunda do perispírito. Outras vezes, nela se notam manchas e raios, que correspondem aos pensamentos e às emoções que, no momento, afetam o indivíduo, como também por efeito do trânsito de fluidos e forças vindas do exterior.

Todas estas alterações se apresentam em diferentes cores, segundo sua própria natureza porque, como já dissemos, todas as manifestações da vida espiritual possuem tonalidades e coloridos próprios. Vide livros já citados: *Passes e Radiações* e *Métodos Espíritas de Cura* (Editora Aliança).

As emoções, as doenças, as inquietações, o medo, tudo influi fortemente sobre as auras, tanto na sua extensão como na sua cor e brilho.

A contração da aura sempre indica moléstia grave ou depressão psíquica; quando a aura fica escura, tendendo para a cor negra, a morte está próxima.

A aura de Espíritos inferiores é quase inapreciável além da superfície do corpo, e quando se deixa ver é sempre de tonalidades escuras; quanto mais alta for a hierarquia do Espírito, tanto mais ampla e clara será sua aura, havendo Espíritos de tal elevação, que elas abrangem amplíssimas extensões; a aura do Cristo, por exemplo, cobre a superfície inteira do nosso planeta, sobre a qual derrama benéficas influências espirituais.

Buda — o divino avatar hindu dizia que sua glória (aura) atingia altura de 16 côvados, isto é, 10,56 metros.

A vidência espontânea e devidamente exercitada percebe claramente as auras individuais podendo, assim, à simples vista, obter dos Espíritos que as ostentam, informações seguras sobre sua elevação moral.

4. ENVOLTÓRIOS

A mônada espiritual está sempre rodeada de corpos, de envoltórios exteriores, que formam o perispírito; isto quer dizer que quanto mais corpos exteriores possuir, mais complexo e mais espesso é seu perispírito porque, neste caso, é formado por maior número de envoltórios.

Outra verdade é: quanto mais inferior for o Espírito, mais espesso será seu perispírito.

O último envoltório exterior fluídico, em nossa atual organização, é o **corpo etéreo** que é composto de fluidos emanados do corpo denso. Nesta nossa atual organização e em nosso planeta de expiação e de provas, a mônada está assim constituída: **corpo denso — corpo etéreo — perispírito — corpo mental,** que circunscreve a área da mente — **Espírito.**

O perispírito contém todos estes órgãos e pela mente liga-se diretamente ao espírito.

O perispírito simplesmente representa os envoltórios nos quais se contêm a organização anímica do Espírito encarnado. Esse conjunto é que constitui a alma individual; portanto, a alma é o Espírito organizado para a ação evolutiva e não o espírito-essência, isto é, a mônada espiritual.

Em *O Livro dos Espíritos* também se diz que o perispírito é o órgão fixador das experiências do Espírito em evolução.

Como as experiências que o Espírito faz são todas gravadas no subconsciente e este é um dos departamentos da organização espiritual, e como esta organização está toda contida no perispírito, segue-se que este, realmente é o fixador das experiências evolutivas.

Outra conclusão a chegar é que, por ser ele o fixador de todas as experiências, sofre alterações constantes de vibração, cor, aspecto exterior, vitalidade, plasticidade e pureza, no mesmo ritmo em que essas experiências se processam.

▼

Entre o perispírito e o corpo físico ou, melhor dizendo, entre o corpo etéreo e o perispírito astral, existe uma **cortina fluídica** permanente, de caráter protetor e isolante, destinada a impedir que as pressões psíquicas que se dão no plano espiritual inferior, chamado comumente plano astral, venham ter à consciência do indivíduo encarnado, produzindo perturbações, desequilíbrios e malefícios.

Essa cortina deixa passar certas energias próprias à vida do ser como, por exemplo, a energia vital chamada prana; essas energias, como já estudamos, fluem constantemente através dos chacras, armazenando-se nos plexos do corpo denso e daí se distribuindo por todo o corpo, alimentando a vida deste.

As impressões que a cortina impede de passar, tanto podem ser fluidos próprios daquele mundo astral já referido, como pensamentos, emoções, sentimentos e outras formas de atividade espiritual, não apropriadas à vida dos encarnados e que, por isso, lhes trariam sérias perturbações.

Se não houvesse esse anteparo, em qualquer momento um Espírito desencarnado, habitante do Umbral inferior, por exemplo, poderia interferir na vida do encarnado produzindo distúrbios e obsessões.

É verdade que constantemente estamos vendo essas intervenções em vários graus de intensidade; mas neste caso sucede que o encarnado atenta contra a integridade e à eficiência desse anteparo protetor, estabelecendo afinidades vibratórias com essas entidades e forças de ordem inferior; quando isto ocorre, a proteção da cortina enfraquece ou desaparece e os dois mundos se comunicam e se digladiam na arena do campo individual, mesmo quando este não esteja habilitado a suportar esse intercâmbio e esses embates.

Essa cortina também serve para impedir que atinjam o Espírito encarnado, as inúmeras impressões colhidas nos sonhos e que provêm de contatos nem sempre favoráveis ou elevados mas, muito ao contrário, quase sempre maléficos, perniciosos e próprios de Espíritos ainda retardados que, durante o sono, pela lei natural das afinidades psíquicas, juntam-se a más companhias e frequentam maus lugares.

Essa cortina é também o elemento que permite a perda da consciência individual nas síncopes, nos períodos de entorpecimento vindos do uso de certos medicamentos sedativos. Esses medicamentos estupefacientes, de aniquilação psíquica, fluem para os plexos, daí passam para os chacras e em seguida se depositam na cortina, insensibilizando-a.

Os elementos voláteis como o álcool, fumo, excitantes, aderem à cortina, perturbando seu funcionamento, alterando sua vibração normal, em alguns casos entorpecendo-a, diminuindo sua sensibilidade, enrijecendo-a e, em outros, até mesmo rasgando-a, prejudicando assim a passagem normal das energias vitais.

A destruição da cortina traz sérias perturbações que podem ir até a obsessão (quando quem atua é um Espírito desencarnado) e à loucura (quando a destruição produz lesões no cérebro). Há ainda mais, pois a destruição pode produzir alterações profundas nos próprios sentimentos do indivíduo porque, ficando sem defesa e passando a sofrer o impacto constante de sentimentos estranhos e de forças e paixões inferiores ou malsãs vindas do plano astral, isso produz, como dissemos, modificações morais muitas vezes graves.

Mas, em sentido contrário, quando o encarnado já está dentro do conhecimento espiritual e possui autocontrole psíquico com o domínio da própria mente, com o trabalho de elevação sistemática do teor vibratório do seu perispírito, com o fruto dos seus esforços de evangelização, o funcionamento da cortina é por ele superado, podendo, então, estabelecer ligações diretas com o plano invisível, em plena consciência e sem descontrole.

Aplicando este conhecimento ao campo da mediunidade, podemos compreender que o primeiro caso é o de médiuns descontrolados e ignorantes, que vivem debaixo da influência de forças invisíveis maléficas e não possuem nenhum elemento de domínio próprio ou proteção espiritual, salvo o que lhes vem dos bons Espíritos; e que o segundo é o caso dos médiuns conscientes, possuidores de conhecimentos suficientes para se conduzirem com segurança, nunca se deixando dominar por essas forças.

Por isso, também, é que não se pode forçar o desenvolvimento da mediunidade; as ligações com o plano invisível são sempre delicadas e até mesmo perigosas e somente após estudos apropriados e conhecimentos de certos e determinados detalhes, pode o médium entregar-se à prática mediúnica.

Havendo forçamentos continuados, como sempre acontece, principalmente nas sessões de terreiro, os seres desencarnados e as forças do astral inferior batem às portas da cortina, violentam-na e acabam por destruí-la, produzindo os desequilíbrios que estamos vendo por toda parte, principalmente nos médiuns que ficam, assim, com suas tarefas prejudicadas ou desviadas dos verdadeiros rumos.

Este também é o motivo pelo qual pessoas, mesmo não sendo médiuns em condições favoráveis de desenvolvimento nem possuindo aptidão nenhuma para tal tarefa, vão a esses centros de terreiro e de mediunismo e aí são tomadas por Espíritos, passando a ser por eles, daí por diante, subjugadas.

Por isso é que muitas vezes dizem que no Espiritismo não se desenvolvem médiuns tão bem e tão rapidamente como nos terreiros.

A cortina, na realidade, é uma simples fronteira vibratória.

5. O CORPO ETÉREO

O corpo etéreo, que é o mais adstrito ao corpo denso, é feito de matéria suscetível de muitas manipulações; essa matéria fluídica é comumente utilizada nas materializações, já algum tanto modificadas, sob o nome de **ectoplasma.**

Para o Espiritismo, poderemos considerar o corpo etéreo como sendo a parte superficial do perispírito, a mais aproximada do corpo denso.

Essas manipulações da substância etérea tanto podem ser feitas por agentes exteriores ao indivíduo como por ele mesmo, com o uso de sua imaginação e vontade, devidamente exercitadas, ideoplasticamente.

As pessoas sensíveis, usando desses meios, podem se proteger das influências maléficas ambientes, criando escudos protetores, cortinas artificiais e momentâneas, segundo as necessidades do caso, para o corpo todo ou somente para partes dele.

Ao penetrar, por exemplo, em hospitais, prisões e outros lugares carregados de fluidos pesados ou maus, pode construir no momento esses escudos ou cortinas isoladoras utilizando essa substância etérea.

Ao dar passes, para evitar absorver os fluidos doentes, pode construir anteparos para as mãos e os braços, além dos cuidados naturais que deve ter de arrojar fora os fluidos maus sacudindo as mãos, ou lavando-as em água corrente.

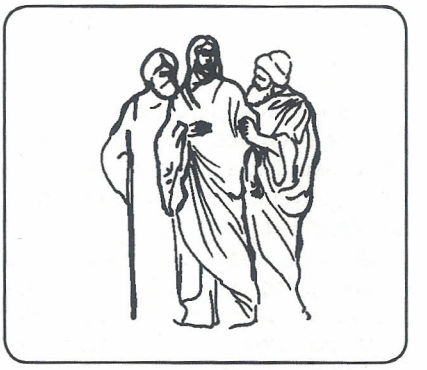
Ao dormir, para se proteger dos maus Espíritos e más influências ambientes, pode construir esses escudos de proteção total, antes de adormecer, utilizando fortemente as faculdades já indicadas de imaginação e vontade, em um perfeito trabalho de ideoplastia.

Conhecem-se casos de pessoas que caminham sobre brasas acesas, ou atravessam cortinas de fogo sem nem mesmo se chamuscarem. Eles constroem esses anteparos pela fé, mesmo quando o ignorem, procedendo a certos ritos e simpatias que conservam em segredo.

Esse trabalho é um processo puramente místico ou mental: imagina-se o que se quer construir, considerando-se a forma do anteparo, o lugar a aplicá-lo, a cor que deve ter, o tempo que deve durar, tudo isso na imaginação, enquanto que, ao mesmo tempo, o anteparo vai sendo realmente construído, tomando forma, na mente mais ou menos rápida ou perfeitamente, segundo a força mental do operador. Este trabalho de ideoplastia é largamente usado pelos Espíritos instrutores, para o desenvolvimento da mediunidade de vidência.

A formação de proteções etéreas faz parte dos ensinamentos dados aos discípulos para sua preservação individual; agirão assim, por si mesmos com conhecimento próprio mesmo quando não olvidem os poderosos recursos da prece e de pedido de auxílio aos benfeitores espirituais, que são sempre úteis e que devem ser utilizados amplamente e com confiança.

61.
REGRAS DE CONDUTA



1. INTRODUÇÃO

Em aulas anteriores estudamos a organização das escolas iniciáticas sem entrar em detalhes sobre fraternidades que as compõem.

Estudamos depois os centros de força (chacras) em sua localização no corpo etéreo e no perispírito e suas ligações no corpo denso e, por último, a constituição desse corpo etéreo, da cortina de proteção e das auras individuais de seres e coisas.

Isso tudo serviu para preparar o discípulo para conhecimentos mais amplos sobre a constituição do perispírito e das energias que mantêm a vida humana, cujas origens foram também estudadas.

Vamos, agora, como remate dessa parte teórica, falar sobre certas regras de conduta individual e coletiva necessárias ao aprimoramento espiritual e à conservação das energias orgânicas.

2. A REGRA DO SILÊNCIO

No campo da vida psíquica, é no silêncio que as coisas acontecem.

Diariamente o discípulo deve recolher-se em si mesmo para encontrar-se com Deus no seu íntimo. Essa é a hora de perguntar e de receber respostas. Havendo fé, pureza e calma, nenhuma pergunta será desprezada.

Sempre que houver uma dificuldade, quando for ofendido ou ameaçado, quando tiver de tomar alguma resolução séria, o discípulo deve entrar em silêncio, formular suas dúvidas, suas perguntas e aguardar confiantemente a resposta.

De manhã ao levantar-se, de noite ao deitar-se, quando estiver cansado, desanimado, deve entrar em silêncio e preparar-se para escutar a voz de Deus; com o hábito de buscá-la sempre e de confiar nela, essa voz se tornará cada vez mais clara, mais firme e mais pronta.

Assim se desenvolvem as faculdades de inspiração e de intuição; de inspiração se for a voz do guia espiritual que se faça ouvir; e de intuição se for a que vem do fundo das coisas, sem origem determinada, mais preciosa e segura ainda que a primeira.

Assim, irão os discípulos se abrindo cada vez mais para o reino de Deus, que não é deste mundo e se afastando cada vez mais das tentações, que são deste mundo.

No silêncio é que as coisas se geram, germinam e crescem.

O silêncio acumula força.

3. A PALAVRA

A palavra é o verbo criador.

Adquire grande poder e sig-nificação quando é utilizada de forma justa e adequada.

Buscar harmonia nas palavras, no som da voz, no modo de pronunciá-las e nunca pronunciar palavras feias, obscenas, ofensivas, hostis; nem dar vazão, pelas palavras, a sentimentos maus, de medo, de raiva, de hipocrisia, de inveja, de luxúria.

Falar por falar, sem necessidade, por simples tagarelice, dispersa força psíquica, faz perder energias preciosas que fazem falta ao funcionamento dos outros órgãos; essa perda é muito maior quando se falam coisas maléficas.

Falar com sinceridade e sobriedade. Diz o Evangelho: **Seja o teu falar sim, sim; não, não".**

Não mentir pela palavra: falar sempre a verdade, sejam quais forem as consequências, porque a mentira é incompatível com o esforço de elevação espiritual.

Assim também conversas imorais ou fúteis, discussões inúteis ou irritantes fazem, da mesma forma, perder força, por provocarem vibrações negativas e maléficas.

4. O OLHAR

O olhar canaliza as correntes de força, tão bem como o pensamento e, por isso, quando mal dirigido, causa grandes males.

Quando dirigido a outrem com pensamentos de luxúria, encaminha correntes de força para os órgãos do sexo e produz emoções e perturbações perniciosas.

Olhares sensuais, como palavras e gestos sensuais, representam grande teor de enfraquecimento físico e moral. Com o olhar, com a voz ou com os gestos, se praticam atos de caráter sensual de grandes consequências para a vida espiritual, porque essas coisas representam fortes emissões de forças fluídicas, indispensáveis às atividades de outros setores da vida individual.

Quando veiculam maus pen-samentos, os olhares matam plantas, dão doenças, sustam o crescimento dos animais, envenenam até mesmo a água.

O mau-olhado é o olhar carregado de maus fluidos, de pensamentos mortíferos, de sentimentos maléficos.

Portanto, o discípulo só deve deixar fluir pelas suas vistas, olhares bondosos, pacíficos, amorosos e tranquilos.

5. GESTOS E ATITUDES

A harmonia que se deve buscar pela palavra e pelo olhar deve também ser representada pelos gestos e pelas atitudes, os quais devem ser nobres, serenos, expressivos e calmos.

Gesticular a esmo, desabridamente, denota desequilíbrio, descontrole e torna a pessoa ridícula.

A mão, pelo gesto, veicula magnetismo e o concentra onde o desejar. Ela pode traduzir uma infinidade de sentimentos e pensamentos.

O discípulo deve ter cuidado para produzir somente gestos agradáveis e úteis. Estender a mão a outrem, com sentimentos bons é gesto que liga os corações; fechá-la com rudeza significa ódio e emoção violenta; curvar os dedos como garras traduz desejo de ferir, matar. A mão tranquila e generosa que se estende com bondade é uma bênção, uma proteção. Este é o gesto próprio do discípulo que já está no caminho da evangelização.